REGRESSÃO REFRATIVA PÓS-CORREÇÃO DE MIOPIA: MECANISMOS E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

Rafael Adolfo Ruiz Donega[1]; Maria Eduarda de Aragão Gradim[1]; Pedro Geraldi Reis[1]; Giovanna de Oliveira Boreli[1]; Gabriela Junqueira Miguita[1]; Marcelo Augusto Prado[1]; Rafaela Mino Ribeiro[1]; André Sampaio de Souza Haddad[1]; Henrique Bosso[2].

1- Universidade de Marília (UNIMAR), Marília (SP).

2- Universidade de São Paulo (USP), São Paulo (SP).

INTRODUÇÃO: A regressão refrativa após cirurgias de correção de miopia, como LASIK, PRK e SMILE, constitui um desafio clínico que pode comprometer a estabilidade dos resultados visuais e reduzir a satisfação do paciente a longo prazo. Compreender os fatores envolvidos é fundamental para o manejo dessa complicação. OBJETIVO(S): Identificar os mecanismos fisiopatológicos da regressão refrativa, os fatores de risco associados e as estratégias terapêuticas utilizadas na prática clínica para prevenção e tratamento. METODOLOGIA: Revisão narrativa da literatura recente, com análise de estudos clínicos, revisões sistemáticas e relatos de caso relacionados à regressão refrativa após cirurgias refrativas para miopia. Foram incluídos artigos que abordam aspectos anatômicos, biomecânicos e terapêuticos. RESULTADOS: A regressão ocorre pelo processo de remodelação corneana, hiperplasia epitelial e instabilidade biomecânica, sobretudo em casos de miopia elevada. Pacientes mais jovens, com córneas finas, altos graus de miopia e baixa adesão ao pós-operatório têm maior risco de desenvolver regressão após o procedimento. Estratégias para controle incluem uso de fármacos anti-inflamatórios, técnicas de ablação personalizadas, crosslinking corneano e retratamentos seletivos. DISCUSSÃO: A abordagem da regressão refrativa deve ser preventiva e individualizada. A escolha da técnica cirúrgica deve considerar as características anatômicas e refrativas do paciente, além da utilização de tecnologias avançadas para minimizar o risco de instabilidade corneana. A educação do paciente e o acompanhamento a longo prazo são fundamentais para o sucesso terapêutico. CONCLUSÕES: A regressão refrativa é um fenômeno multifatorial que exige atenção dos profissionais envolvidos na cirurgia refrativa. A adoção de medidas preventivas, aliada ao seguimento clínico e à personalização da técnica cirúrgica, é essencial para a estabilidade refrativa e a satisfação do paciente em longo prazo. PALAVRAS-CHAVE: Erros Refrativos; Miopia; LASIK; Cirurgia de Córnea.